



# AH

## ARQUEOLOGIA & HISTÓRIA

Revista da Associação  
dos Arqueólogos Portugueses

Volumes 74-75

---

SUSANA CORREIA (1955-2021) *IN MEMORIUM*

SILOS, MATAMORRAS E COVAS DE PÃO - ARMAZENAMENTO MEDIEVAL  
E MODERNO EM PORTUGAL

---

Título

**Arqueologia & História**

**13ª Série**

Volume

**74-75**

Ano de Edição

**2025**

Ano Associativo AAP

**2022-2023**

Edição

**Associação dos Arqueólogos Portugueses**

Largo do Carmo, 1200-092 Lisboa

Tel. 213 460 473 / Fax. 213 244 252

secretaria@arqueologos.pt

www.arqueologos.pt

Direcção

**José Morais Arnaud**

Coordenação

**José Morais Arnaud e César Neves**

Design gráfico

**Paulo Freitas**

Fotografia da capa

**Escavações em BRA77A, que se prolongaram em 1978, sob a direcção de Susana Correia e João Castro**

Impressão

**Europress, Indústria Gráfica**

Tiragem

**250 exemplares**

Depósito legal

**73 446/93**

ISSN

**0871-2735**

© Associação dos Arqueólogos Portugueses

Os artigos publicados nesta revista são da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores.

# ÍNDICE

- 5 Editorial  
José Morais Arnaud

## **SUSANA CORREIA (1955-2021) IN MEMORIUM**

- 9 Apresentação  
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 11 Susana Correia / primórdios do Campo Arqueológico de Braga (1977/1978)  
Francisco Sande Lemos
- 21 Uma mulher do Norte, em trânsito para o Alentejo  
António Carlos Silva
- 27 Década de 80: alegria do trabalho num sopro de nostalgia  
Teresa Marques
- 31 À Susana, uma serena viagem para Ítaca  
Maria Filomena Barata
- 35 Legado de Susana Correia aos jovens arqueólogos  
Jacinta Bugalhão
- 49 “*Informação Arqueológica*”. Um boletim de e para a divulgação da Arqueologia Portuguesa  
Carlos Boavida
- 61 Susana Helena Bastos Correia da Fonseca (1955-2021), antiga aluna, amiga de sempre, cidadã empenhada: a nostalgia do Sul  
Vitor Oliveira Jorge
- 65 Degebe em Alqueva: 1998-2001  
Ana Sofia Antunes, Consuelo Gómez Granel, Lidia Virseda Sanz
- 83 A Rua do Sembrano. Um caso paradigmático de Arqueologia Urbana na cidade de Beja  
Carolina Grilo
- 95 Susana Correia e o projeto do Museu de Moura  
Santiago Macias
- 99 Memórias  
Susana Lopes
- 103 Lembrando a Susana  
Eduardo Pires de Oliveira
- 107 Susana. Memórias, Encontros e Partilhas  
Ana Isabel Palma Santos
- 109 Susana Correia e o Museu Municipal de Arqueologia de Serpa  
Ana Sofia Antunes
- 117 Para uma bibliografia da Susana Correia  
Manuela de Deus

## **SILOS, MATAMORRAS E COVAS DE PÃO – ARMAZENAMENTO MEDIEVAL E MODERNO EM PORTUGAL**

- 125 Colóquio – “Silos, matamorrás e covas de pão – Armazenamento Medieval e Moderno em Portugal”  
Tânia Manuel Casimiro, Guilherme Cardoso, Carlos Boavida, João Marques, Teresa Marques
- 127 Os silos Medievais da *Villa* Romana da Sub-Serra da Castanheira do Ribatejo  
Luísa Batalha, Guilherme Cardoso, Mário Monteiro
- 137 As “covas de pão” de Carnide: um grande celeiro às portas da Lisboa medieval  
Ana Caessa, Nuno Mota

- 157 Silos Medievais de São Vicente de Fora – Lisboa  
Nuno F. Poínhas Pires
- 167 Problemáticas em torno da gestão de um espaço ao longo de dois séculos: os silos medievais do Largo da Atafona – Lisboa  
Vasco Noronha Vieira, Tiago Pereira, Vanessa Filipe, José Pedro Henriques, Dário Neves, Marina Carvalhinhos
- 177 Silos Medievais no Núcleo Histórico de Almada: tipologias e seu contexto  
Sérgio Manuel Peleja Rosa
- 195 *Quem Guarda, acha!* Os silos medievais do Centro Histórico de Moura  
Vanessa Gaspar

## **ARTIGOS**

- 215 Lâmina de machado, pré-histórica, no culto ibérico a Júpiter?  
Mário Varela Gomes
- 221 As antiguidades romanas em Júlio de Castilho: os casos particulares do teatro e das termas dos Cássios  
Lídia Fernandes, Carlos Cabral Loureiro
- 239 Arqueolog(IA). O uso da Inteligência Artificial na prática e na teoria arqueológica  
Daniel Carvalho
- 247 Francisco Santana. O olisipófilo e o periódico *Olisipo*  
Eunice Relvas
- 253 Contar 30 Anos. A actividade da Comissão de Estudos Olisiponenses (1994-2024)  
Carlos Boavida

## **RELATÓRIOS**

- 263 Associação dos Arqueólogos Portugueses. Relatório de Actividades da Direcção – 2022  
José Morais Arnaud, Luís Raposo, Andrea Martins, José Barreto Domingos, Mariana Diniz
- 271 Associação dos Arqueólogos Portugueses. Relatório de Actividades da Direcção – 2023  
José Morais Arnaud, Luís Raposo, Andrea Martins, José Barreto Domingos, Mariana Diniz
- 279 Secção de Pré-História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2022  
Mariana Diniz, César Neves, Andrea Martins
- 283 Secção de Pré-História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2023  
Mariana Diniz, César Neves, Andrea Martins
- 287 Secção de História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2022  
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 291 Secção de História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2023  
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 293 Comissão de Estudos Olisiponenses – AAP. Relatório de Actividades do Ano 2022  
Tânia Manuel Casimiro, Guilherme Cardoso, Carlos Boavida
- 297 Comissão de Estudos Olisiponenses – AAP. Relatório de Actividades do Ano 2023  
Tânia Manuel Casimiro, Guilherme Cardoso, Carlos Boavida
- 301 Comissão de Heráldica – AAP. Relatório de Actividades do ano 2022  
Lina Oliveira
- 303 Comissão de Heráldica – AAP. Relatório de Actividades do ano 2023  
Lina Oliveira
- 305 Vila Nova de São Pedro – de novo no 3º milénio (VNSP3000). Relatório de Actividades do Ano 2022  
Andrea Martins, Mariana Diniz, José Morais Arnaud, César Neves
- 313 Vila Nova de São Pedro – de novo no 3º milénio (VNSP3000). Relatório de Actividades do Ano 2023  
Andrea Martins, Mariana Diniz, José Morais Arnaud, César Neves

# SUSANA MEMÓRIAS, ENCONTROS E PARTILHAS

---

Ana Isabel Palma Santos

isabelpratapaula@outlook.pt

A Susana deixou-nos, deixou-me, cedo demais, ainda que tenhamos vivido uma relação pessoal e profissional de mais de quatro décadas de amizade, intensamente vivida e partilhada. Na merecida homenagem que lhe prestamos e nos congrega hoje a todos, compartilho com saudade algumas das nossas vivências em comum que refletem e caracterizam, não só o seu carácter e personalidade, como alguns momentos marcantes do seu percurso profissional.

Lembro, no início dos anos oitenta, os longos dias de trabalho que começavam com reuniões no Piso Superior do Museu Nacional de Arqueologia e mais tarde nas instalações do Departamento de Arqueologia no Piso Inferior do mesmo Museu, que tantas vezes se prolongaram noite fora em casa de Teresa Marques (ou nos Restaurantes “A Trave” e “1º de Maio” no Bairro Alto...) onde incessantemente se discutia, se analisava e se refletia sobre a política patrimonial, as prioridades e estratégias da intervenção arqueológica, as linhas de trabalho em curso e se propunham novas abordagens e projetos. Democracia participativa em ação, como foi para muitos de nós, aqueles tempos novos onde tudo era possível.

Desses tempos iniciais fui profundamente marcada pela sua grande capacidade de trabalho onde sobressaía o rigor técnico e científico, o espírito de sacrifício e dedicação inquebrantável, para quem os problemas e dificuldades não a esmoreciam, mas antes estimu-

lavam o seu desejo de superação. A Susana foi para mim um exemplo que me inspirou ao longo da minha carreira profissional.

Entre os vários projetos profissionais que partilhámos refiro dois deles, separados por décadas de intervalo – a intervenção arqueológica na igreja de Santa Maria do Castelo em Abrantes, ainda nos anos oitenta, sob tutela do Departamento de Arqueologia do IPPC e o projeto de reorganização e remodelação do Museu Municipal de Serpa, o mais recente e o último em que colaborámos, que contou com a minha participação como técnica do Museu Nacional de Arqueologia através da Rede Portuguesa de Museus e com a participação da Susana como técnica designada pela Direção Regional de Cultura do Alentejo.

Sobre o primeiro cabe aqui referir o voluntarismo e generosidade que nos animava nesses tempos tão únicos e irrepetíveis. Estando previstas obras no pavimento da referida igreja a efetuar pela Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi por ambas considerada a utilidade de proceder a uma pequena sondagem prévia, uma vez que uma pequena nota publicada por João Manuel Bairrão Oleiro, referia a descoberta de uma escultura romana aquando da realização de obras mais antigas no mesmo pavimento. A autorização para a realização desse trabalho foi dada, mas sem custos nem apoios técnicos e logísticos por parte do IPPC, pelo que suportámos nós, se

não todos, pelo menos a maior parte dos encargos com deslocações e restantes custos associados.

Trata-se aqui somente e apenas de evocar memórias sentimentais e afetivas pelo que não cabem as referências às publicações existentes ou que sobre eles foram produzidos.


Sobre o último projeto é pertinente referir a sua dimensão e complexidade, o que levou a Câmara Municipal de Serpa a solicitar apoios diferenciados e a integrar outros parceiros institucionais. Sobre ele, outros se pronunciarão mais longamente e com maior detalhe, pelo que apenas referirei que foi neste longo e desafiante projeto que as qualidades pessoais e profissionais da Susana se revelaram em toda a sua grandeza. Nas muitas reuniões de trabalho que tiveram lugar durante este longo processo, a postura de dedicação e entrega da Susana foi inexcelsível de generosidade. Nas longas conversas pessoais, que em regra se sucediam a estas reuniões, sem hora marcada para acabar e até perder a noção das horas, avaliávamos e questionávamos as decisões e linhas de trabalho em curso, no desejo de garantir que as mais adequadas opções museológicas fossem tomadas para melhor servirem o novo Museu.

Pelo meio houve ainda muitos outros projetos a duas mãos. Destaco apenas a organização conjunta de um Seminário sobre Etnoarqueologia, área disciplinar que tinha recebido um novo impulso nos anos oitenta, realizado mais uma vez sob tutela do Departamento de Arqueologia do IPPC. Muito participado, esse Seminário que decorreu em várias sessões ao longo de meses, contou com a presença de Vítor Oliveira Jorge como professor convidado.

Termino este pequeno périplo afetivo com mais duas notas pessoais, uma para lembrar a viagem épica de mais de 12 horas de camioneta, para participar num colóquio sobre o calcolítico realizado em Sevilha, no âmbito do qual conhecemos juntas e pela primeira vez o icónico sítio de Los Millares, numa visita guiada por Fernando Mollina. Finalmente lembro a Susana a tocar Jacques Brel ao piano, em casa da Teresa Marques, porque aqueles foram também tempos de festa e de celebração.

Setembro de 2022





ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUEÓLOGOS  
PORTUGUESES  
1863-2025

[www.arqueologos.pt](http://www.arqueologos.pt)